

**Feac investirá R\$31 mi em projetos sociais que atendem 80 mil pessoas**

Ronnie Romanini  
ronnie.filho@rac.com.br

QUEM SABE, FAZ A HORA

# Feac investirá em projetos para pessoas em vulnerabilidade social

Expectativa da entidade é a de atingir um contingente de 80 mil beneficiados

A Fundação Feac divulgou ontem que pretende investir R\$ 31 milhões em 159 projetos que visam a beneficiar cerca de 80 mil pessoas em situação de vulnerabilidade social em Campinas. Do total de projetos previstos para 2023, 94 são novos e 65 estão em continuidade. O plano de investimento social é voltado para pessoas com deficiência, em situação de vulnerabilidade social e àquelas que estão em acolhimento, com uma grande atenção para as crianças e adolescentes. O dinheiro será aplicado, por exemplo, para o cuidado da saúde mental de mais de 10 mil jovens periféricos de Campinas, fortalecimento de uma rede de cursinhos populares em parceria com a Unicamp - com participação de internos da Fundação Casa - e o investimento em 33 instituições de educação infantil para equipar e readequar salas de referência e criar espaços de aprendizagem ao ar livre.

**Cuidados de saúde mental atingirão cerca de 10 mil jovens**

O objetivo é financiar os seguintes programas da Fundação: Primeira Infância em Foco (PIF), Juventudes (JUV), Acolhimento Afetivo (AFE), Mobilização para Autonomia (MOB), Fortalecimento de Vínculos (FOV) e Cidadania e Impacto Social (CIS).

O Núcleo de Inteligência Social (NIS) da Feac divide a cidade de Campinas em 16 Regiões de Vulnerabilidade Social (REV's). O intuito é o de abrir caminhos para que o diálogo com a comunidade seja aprimorado e potencializado, sendo que cada REV abrange territórios com aspectos sociais iguais ou parecidos entre si.

No Plano de Investimento Social de 2023, as REV's do Campo Grande e do Amarais são as que mais receberão ações, com 97 e 96 iniciativas, respectivamente. Mesmo as regiões com menos projetos, como a do Carlos Gomes e Taquaral, com 79 em cada, ainda têm dispõem de uma quantidade considerável, praticamente metade do total de projetos previstos.

"No exercício de compreender o município de Campinas, desenvolvemos uma ferramenta que tem sido aperfeiçoada constantemente para analisar suas diferentes identidades territoriais, potências e fragilidades, com foco nas áreas de vulnerabilidade social. Neste desenvolvimento foram consideradas questões de taxa demográfica, dinâmica territorial, infraestrutura de moradia, disponibilidade de serviços públicos, acesso (mobilidade), entre outras questões (...) algumas regiões dispõem de um menor número de projetos, entretanto eles possuem atuação ampla, em rede, onde em uma única iniciativa estão envolvidos diversos atores com alto potencial de alcance", explicou a coordenadora executiva de programas da Fundação, Tatiane Zamai.

A secretária de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos exaltou a parceria entre o poder público de Campinas e a Fundação. "Costumo dizer que política pública se faz com parceria e a Fundação Feac é um importante parceiro nos programas da Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos. Temos ações conjuntas em áreas de direitos humanos e assistên-



Vista do Jardim São Fernando no interior do Centro Socioeducativo Semente Esperança; entidade acolhe crianças e adolescentes de 6 a 18 anos e suas famílias



Integrantes do Centro Socioeducativo Semente Esperança de Campinas planejam as ações para final do ano

cia social e temos trabalhado para aprofundar e diversificar ainda mais essa boa e frutífera relação".

**Projetos em destaque**  
No PIF, voltado à infância e adolescência, são 12 projetos novos e 19 em continuidade. Entre os destaques para 2023 estão, além do investimento em 33 instituições de educação infantil para readequações e criação de espaços ao ar livre, o desenvolvimento

de dois projetos estratégicos para fortalecimento do trabalho com gestantes e famílias de crianças pequenas nas regiões de Nova Aparecida e São Marcos, além de um projeto piloto em parceria com a Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec), chamado "Caminhos do Brincar", no bairro Cidade Satélite Iris.

No Programa Juventudes, mais projetos novos, também 12, além dos 11 que estão

em continuidade. Para além da capacitação de jovens periféricos para atuar em Tecnologia da Informação, está prevista a construção e adequação de um espaço na periferia de Campinas para a prática do skate e um projeto voltado à saúde mental dos jovens da periferia, com a expectativa de impactar mais de 10 mil deles no município.

Dos 19 projetos do Programa Acolhimento Afetivo, 14

são novos. Seis Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) contarão com um sistema informatizado de gestão dos cuidados. Haverá investimento em hardware, software e treinamento das equipes destes locais. Ainda há projetos voltados a pessoas em situação de rua que frequentam abrigos provisórios e a crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional.

São seis projetos novos no Programa MOB, principalmente por meio de parcerias com OSC, como a Associação de Pais e Amigos de Surdos de Campinas (Apascamp), Guardinha, além do Senac e da Casa da Criança Paraltica.

Para as pessoas em vulnerabilidade, a Fundação decidiu apoiar 30 Organizações da Sociedade Civil (OSCs) que realizam serviço de convivência e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de projetos complementares à parceria com o poder público. Também será dado apoio aos pequenos e microempreendedores, individuais ou coletivos, por meio de formação e encaminhamento. Três projetos de acessibilidade às artes e cultura na periferia campineira serão implementados: "Arte e Cultura", "GinemaQUI" e "UrbaniZarte".

O Programa Cidadania e Impacto Social pretende fortalecer as OSC, voluntariado e parcerias. Serão 10 OSC assessoradas para entenderem o processo de elaboração, capacitação, execução e prestação de contas de projetos a

partir das leis de incentivo fiscal.

Ainda há parcerias com as universidades mais importantes de Campinas, como a Unicamp e a PUC-Campinas. Está prevista a elaboração de Diagnóstico Socioterritorial a partir do Censo 2022 e do Cadastro Único (CadÚnico) para identificação e georreferenciamento das áreas de vulnerabilidade social do município. Esse projeto é feito em parceria com o Observatório PUC-Campinas. Já a parceria com a Unicamp busca fortalecer uma rede de cursinhos populares, fazendo com que o ingresso de jovens periféricos em cursos superiores e técnicos seja viabilizado. Há uma meta de ingresso de 590 jovens, 370 em cursos superiores e 120 em cursos técnicos, sendo que 25% dos participantes seriam internos da Fundação Casa.

A coordenadora executiva da Feac ressaltou a importância do trabalho conjunto. "Desenvolver ações em parceria garante resultados maiores, mais perenes, capilares e sustentáveis. Os problemas sociais são diversos e multifatoriais, tornando impossível superá-los isoladamente."

**Prêmio Fundação Feac de Jornalismo**

Como última novidade, a Fundação divulgou que o prêmio, criado em 1997, voltará a acontecer em 2023. O evento será lançado em fevereiro, o primeiro desde 2019. Nos últimos anos o prêmio não aconteceu por causa da pandemia de covid-19.

Fotos: Gustavo Tilio

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

**Seção:** Cidades **Caderno:** A **Página:** 5